COLORISMO NO BRASIL NO CONTEXTO GEOGRÁFICO:

Uma analise do Livro "Lápis de cor".

Aluê Gomes da Silva 1, Adriany de Ávila Melo Sampaio

aluegomes@yahoo.com.br, adrianyavila@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

Em função da demanda para o cumprimento da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro brasileiras, das redes públicas e privadas de todo país; o projeto do Laboratório de Geografia e Educação Popular desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia teve como finalidade a criação do programa para contação de história onde foi realizado na E. E Amador Naves na cidade de Uberlândia, sendo ministradas para os alunos do 3º e 5º ano.

Palavras-chave: Aplicação da lei 10.639/03, Desigualdade, IBGE, Contação de história

INTRODUÇÃO

Este projeto teve como objetivo analisar o Livro da literatura infantil "Lápis de Cor" da autora Maria do Carmo Ferreira da Costa e do ilustrador Josias Marinho, da editora Nandyala Livros, do ano de 2012. Como meio de pesquisa foi realizado pesquisa quali/quantitativo em principal pesquisa realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a respeito de como a cor da pele influência de maneira de danosa a população negra brasileira, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área.

Para isso, a pesquisa será baseada em estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE), Maria do Carmo Ferreira da Costa (2012),Kabengele Munanga (1999), Giovana Xavier da Conceição Nascimento (2015), Tainan Maria Guimarães Silva e Silva, entre outros pensadores que elaboram trabalhos pertinentes ao assunto.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

O estudo terá caráter essencialmente quali/ quantitativo, com ênfase na tabulação dos dados coletados pelo IBGE e também pela analise realizada pelos alunos através da contação de história da escola participante, sendo ela E.E Amador Naves da cidade de Uberlândia MG.

DESENVOLVIMENTO

A contação de histórias é uma prática social de letramento que está presente em diferentes tempos, espaços e cultura e pode ser definida como "arte milenar exclusiva das sociedades humanas". Entre os objetivos, benefícios e vantagens de se contar e ouvir histórias, pode se dizer que: desenvolve a imaginação criativa, oratória; amplia os conhecimentos sobre o mundo e a vida; estimula a imaginação, a criatividade, a curiosidade e a ludicidade, entre outros. (Farias, 2011).

O livro foi analisado a partir de uma perspectiva geográfica, pois ao longo da ocupação do território brasileiro desde a "descoberta" e ao longo de todo o processo histórico do país houve a imposição do pensamento branco-europeu sobre todas as outras etnias. Entre as imposições está o colorismo.

Segundo Nascimento (20018, p.155) Colorismo é "o privilégio da pele clara (light skin) em relação à escura (dark skin) no tocante às oportunidades de mobilidade social".

A história do personagem Luan em "Lápis de Cor" demonstra o quanto o Colorismo é uma parte fundamental dos preceitos que julgam as pessoas pela cor da pele, com isso determinam a condição em que pessoa vive. "A pluralidade racial nascida do processo colonial representava, na cabeça da elite, uma ameaça e um grande obstáculo no caminho da construção de uma nação branca, daí porque a raça tornou- se o eixo do grande debate nacional que se tratava a partir do fim século XIX e que repercutiu até meados do século XX". (MUNANGA, 1991, p, 51)

A obra com temática étnico-racial ajuda o professor de Geografia a refletir juntamente com seus alunos a respeito do Colorismo e sobre como a eugenia racial está implícita no Brasil desde a colonização até os dias de hoje. Mostra também suas causas e consequências.

Este projeto foi desenvolvido no Laboratório de Geografia e Educação Popular (LAGEPOP), no qual participaram estudantes do Ensino Médio, Graduandos e pós-

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

graduandos de Geografia, num total de quatorze pessoas. Neste Grupo de Estudos e Pesquisa foram trabalhadas algumas obras da literatura infanto-juvenil com o objetivo maior de levar a Contação destas Histórias para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Basedo na literatura infantil Lápis de cor da autora Maria do Carmo Ferreira da Costa e do ilustrador Josias Marinho, foram retirados desta obra uma perspectiva geográfica onde demonstra o quanto o colorismo e uma parte fundamental nos preceitos que julgam a cor da pele quando dizemos que a cor da pele influênciam nas vivências sociais.

> A pluralidade racial nascida do processo colonial representava, na cabeça da elite, uma ameça e um grande obstáculo no caminho da construção de uma nação branca, daí porque a raça tornou- se o eixo do grande debate nacional que se tratava a partir do fim século XIX e que repercutiu até meados do século XX. (Munanga, 1991).

A pluralidade de mesclas que se intensificou nesta época- fala- se em intensidade pois, muito embora tenha havido um aumento no número de misturas raciais no pós abolição, a opressão sexual dos brancos europeus sob os índios e negros já datava desde o período colonizatório, dando início a um processo gradual de mestiçagem – incitava uma reflexão sobre como estabelecer uma unidade nacional racial, mas, as mesmo tempo, assustava pela crença de que as relações inter- raciais tinham o poder diminuir com parte da população negra existente no Brasil para as raças puras e criar um ambiente de grande mestiçagem ao qual fosse impossível de controlar.

> "O receio pela continuidade das misturas relacionava- se com as teorias deterministas biológicas da época, que colocavam o negro à margem da história, tornando- o ser inferior por suas características biológicas, relegando- o sempre à posição de culpado, tendo em vista as mazelas sociais que os teóricos precisavam justificar. As teorias deterministas biológicas da época eram felizes em afirmar a inferioridade do negro e encontravam ampla defesa, uma vez que os principais teóricos e intelectuais eram brancos descompromissados com qualquer verdade real." (Silva, Tainan. 2016 p. 8).

Sendo assim a mestiçagem oriunda das misturas no pós-abolição preocupava, uma vez que a perda dos caracteres fundamentais brancos e influências fortes das características negras deveriam influenciar no desenvolvimento dos futuros mestiços, tornando- os pouco desenvolvidos. Assim, o processo incontrolável de mestiçagem começou a ser teorizado e discutido, pois, uma vez que se perdiam as características de raça pura (a branca), comprometiam o próprio desenvolvimento da sociedade brasileira.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

Para ilustração da ideia de colorismo e inserindo em um contexto geográfico, informo dados do IBGE onde mostra dados de violência policial brasileira que é a que mais mata no mundo. Em São Paulo, o levantamento realizado pelo UOL com base nos dados de Portal da Transparência de SSP (Secretária de Segurança pública de São Paulo) referente às mortes em decorrência de intervenção policial em 2018, aponta que a cada 10 pessoas mortas pela Polícia Militar de São Paulo no último ano, 6 eram pretas ou pardas. O número mostra a discrepância em relação à composição racial no Estado. Segundo o IBGE, a maioria (60%) dos habitantes de São Paulo é branca. Já os negros, categoria que, segundo o IBGE, agrupam pardos (31,7% da população em SP) e negros 7,5%) representam 39% dos moradores do Estado, mas 64% dos mortos pela polícia paulista.

Em 2017, das 853 vítimas mortas, 62% eram pretas ou pardas. Ainda, 99% das vitimas eram homens e que, em sua grande maioria, eles tinham entre 19 e 24 anos de idade. E, 99% das vitimas não tiveram acesso ao ensino superior. A questão racial permeia também as estatísticas de gênero: mulheres negras representam 66% de todo os feminicídios. As chances de uma pessoa negra ser assassinada são 2,7 vezes maiores que o restante da população. E ainda gente que ousa dizer que não vivemos em uma sociedade racista.

A contação de histórias representa um estimulo ao desenvolvimento moral e psicológico, e vai muito mais além:

- Descarregam tensões, distraem, recreiam;
- Proporcionam momentos lúdicos e de construção do conhecimento;
- Cultivam a sensibilidade;
- Estimulam o desenvolvimento da atenção, imaginação, memória e reflexão;
- Facilitam o desenvolvimento da oralidade e da coordenação motora;
- Propiciam enriquecimento de vocabulário, ampliando o mundo de ideias e da linguagem;
- Desenvolvimento do gosto pela leitura;
- Propiciam clima amigável entre todos.

CIRCULARIDADE AFRICANA

Através da contação de história podemos levar o ouvinte a uma viagem mental incrível e para que isso ocorra devemos desenvolver uma importante categoria considerada pelos africanos uma importante ambientalização, que e a circularidade (Valores civilizatórios

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

afro- brasileiros), visto que todos nós conhecemos o prazer que advém do ato de sentar em roda com amigos para contar histórias, fazer música, brincar com jogos ou manifestar a religiosidade. Os próprios valores civilizatórios são bons exemplos de circularidade. A vida é cíclica. Podemos estar muito bem agora e numa posição ruim depois até que voltemos a um estado satisfatório. A humanidade inteira permanece unida por este sentimento circular. "O terreiro tem o papel importantíssimo de resgatar a Mãe África, mesmo que através de uma nostalgia, de um lamento. E é esse território representado pelo círculo que vai reaparecer em várias atividades, de cunho religioso e também no espaço lúdico. Essa mesma roda está presente na capoeira, no jongo, no tambor de crioula, na gira da umbanda e no samba".(http://www.acordacultura.org.br/oprojeto acesso em 07/10/2019).

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

GRIOTS

Alguns conceitos africanos passaram a ser resgatados para que suas memórias não ficassem perdidas como nos tempos de escravidão, então assim o contador ou narrador de história pode ser considerado um griots, que se traduz em:

> Um meio de resgate dessa memória, da memória dos vencidos, é pela tradição oral, por meio dos "homens- memória", que são uma espécie de guardiões da memória coletiva, responsáveis por transmitir a história numa sociedade sem escrita. Os griots, como são conhecidos, são anciãos responsáveis por transmitir aos mais novos as memórias do povo, da comunidade, por meio da narração de histórias. Essa questão da idade é importante, pois a idade avançada, a velhice, é uma das características mais relevantes de um griot, visto que narrador de memórias precisa ter, antes de tudo, memórias para narrar, além da sabedoria e da experiência de vida, coisas essenciais para um formador, que é o griot. (Ferreira, 2012).

A contação de histórias é uma atividade lúdica para a maioria das pessoas, porém se torna fundamental para a conservação da cultura e da memória de um grupo ou de populações que não tem registro escrito. Mitos, técnicas, conhecimentos diversos e costumes de muitos grupos humanos foram a tem sido passados de geração a geração apenas por meio da linguagem falada.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

Podemos destacar os indígenas brasileiros que ainda hoje realiza o griô, se reúnem para ouvir as histórias contadas pelos mais velhos, passando de pai para filho as aventuras dos seus antepassados, a sua cultura, e os mitos do seu povo.

Em um tempo em que não tínhamos disponível a tecnologia que temos hoje, a contação de histórias se destacava para a formação dos futuros adultos, o narrador ajudava as pessoas a entenderem melhor o que se passava a sua volta, e combater os dilemas e confrontos de natureza social e individual, retirando das experiências o aprendizado mais profundo.

Os griôs ou contadores de histórias não eram um mero reprodutor de narrativas, ele também gerava seus relatos, simplesmente mantendo- se atento à reação psicológica dos ouvintes, o narrador domina boa parte das figuras de linguagem e pensamento, levando as pessoas que estão ouvindo uma espécie de magnetização, despertando o poder da imaginação, aberto a levar o ouvinte a uma viagem incrível.

Hoje percebemos que o ambiente escolar se torna propicio para a contação de historias, pois através de nossas vivencias podemos levar ensinamentos culturais, sociais, políticos e econômicos, através da contação de histórias, promovendo ao ouvinte senso críticos dos acontecimentos atuais da nossa civilização atual.

Os valores civilizatórios permeiam a contação de história, então os griôs e a circularidade são formas de levar um pouco da ancestralidade africana, nem sempre e preciso contextualiza- La, pois os sentimentos de pertencimento já permeiam o ambiente.

CONCLUSÃO

A Geografia está em tudo até mesmo em um livro de literatura infantil onde, pode ser encontradas relações intimas de identificação étnico racial, principalmente relacionada às características, físicas do personagem principal e os personagens secundários. Como ocorreu com a pesquisa.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

A contação de histórias interligadas com a educação popular não permite somente transmissão de informação ela se torna palpável quando quem recebe a informação coloca em prática aquilo que aprendeu e neste processo podemos ver essa experiência na pele e com isso podemos compreender a dinâmica do racismo e da permanência do colorismo na atual sociedade brasileira, se- dá por meio de vários processos de mestiçagem presentes no Brasil desde sua colonização, a mestiçagem foi utilizada como política no país como forma de erradicação da população negra.

O principal foco deste artigo se constitui na pobreza da população negra e seus motivos, a negação do racismo mais comum nos países onde o povo africano foi trazido da África em principal os latino- americanos, sendo utilizada como mecanismo de manutenção do poder da população branca ao mesmo tempo em que dificulta a mobilidade social dos grupos negros. Essa dificuldade se dá por meio da discriminação racial que utilizada como mecanismo da branquitude atribui valores diferenciados a indivíduos de descendência negra em que o tom de pele presente na negritude serve ao racismo como instrumento de desvalorização quanto maior sua aproximação com a raça negra.

Isso nos leva a pensar nos diversos sujeitos negros dentro da estrutura racista, o primeiro passo a seria uma educação popular, visto que a formação de uma sociedade passa e depende de um projeto pedagógico educacional.

A diversidade cultural e os desdobramentos da narrativa que relatamos para contação de história nos fornecem recursos importantes para o desenvolvimento de um trabalho edificante juntos aos alunos, por meio de projetos interdisciplinares, sendo um convite à reflexão sobre preconceito religioso e conflitos existentes como o racismo estrutural.

REFERÊNCIAS

BRANQUEAMENTO E BRANQUITUDE NO BRASIL In: **Psicologia social do racis**mo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil / Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Organizadoras) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. (25-58).

COSTA, M. .C. F. Da. **Lápis de Cor**. Belo Horizonte: Nandyala Livros e Serviços Ltda, 2012. 24p.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

FARIAS, C. A. Contar histórias é alimentar a humanidade da humanidade. In: PRIETO, Benita (org.). **Contadores de Histórias**: um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: s. ed., 2011.

FERREIRA, A.C. Recordar é preciso: Considerações sobre a figura do griot e a importância das suas narrativas na formação da memória coletiva afro brasileira. Em tese (Belo Horizonte. Online), v.8, p. 1-15, 2012.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 1999.

NASCIMENTO, G. X. C. da. Os perigos dos Negros Brancos: cultura mulata, classe e beleza eugênica no pós-emancipação (EUA, 1900-1920). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 35, nº 69, p.155-176, 2015.

SILVA, T. M. G. **O colorismo e suas bases históricas discriminatórias**. Bahia, UFBA disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/viewFile/4760/3121. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=negros+violência. Acesso em 31/08/2019.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019